



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JAKSON MOREIRA DA SILVA
KELLY JANNE GOMES DE ALMEIDA
NARA CRISTINA COSTA SANTIAGO**

**IMERSÃO LITERÁRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**BOA VISTA-RR
2026**

**JAKSON MOREIRA DA SILVA
KELLY JANNE GOMES DE ALMEIDA
NARA CRISTINA COSTA SANTIAGO**

**IMERSÃO LITERÁRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Ma. Edna Januária de Morais da Silva.

**BOA VISTA-RR
2026**

IMERSÃO LITERÁRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jakson Moreira da Silva¹

¹Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Roraima, Caracaraí, Roraima, jakson-live@hotmail.com.

Kelly Janne Gomes de Almeida²

²Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Roraima, Caracaraí, Roraima, Kellyjannegomes@gmail.com

Nara Cristina Costa Santiago³

³Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Roraima, Caracaraí, Roraima, cristinanara677@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência desenvolvido na escola da rede pública municipal no município de Caracaraí-RR, Criança Feliz. O projeto Imersão Literária: Uma estratégia pedagógica para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, teve como objetivo promover a formação de leitores, o desenvolvimento da fluência e o gosto pela leitura e se propôs apresentar estratégias pedagógicas lúdicas e interativas que favorecem a expressividade e a confiança no ato de ler dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Foram utilizadas estratégias como: leitura individual e coletiva de fábulas ilustradas e contos literários. O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica e, quanto a natureza, classifica-se em qualitativa e descritiva (Gil, 2017). Com o desenvolvimento do projeto, notou-se que o ambiente leitor, acolhedor e propício à realização de leituras o aluno sente-se motivado, aguça a curiosidade e participa das atividades propostas.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This paper presents an account of an experience carried out at the "Criança Feliz" municipal public school in Caracaraí, Roraima. The project, titled "Literary Immersion: A pedagogical strategy for fostering readers in the early years of elementary school," aimed to cultivate readers, develop fluency, and instill a love for reading. It sought to introduce playful, interactive pedagogical strategies that foster expressiveness and confidence in the reading process among 4th-grade students. Strategies such as individual and group readings of illustrated fables and literary tales were employed. The technical procedure involved bibliographic research, and the study is classified as qualitative and descriptive in nature (Gil, 2017). The project demonstrated that a welcoming reading environment—one conducive to reading—motivates students, stimulates their curiosity, and encourages their participation in the proposed activities.

Keywords: Children's Literature. Reading. Pedagogical Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma manifestação de arte presente em nossas vidas desde muito cedo, antes do aprendizado da leitura e da escrita, em forma de cantigas de ninar, cantigas de roda ou contação de histórias realizada pelos familiares (SÃO PAULO, 2025). Quando a criança chega à escola esse contato é ampliado e sistematizado ao oferecer acesso ao livro de literatura e mediar a leitura, possibilitando que a criança desenvolva o gosto pela leitura e estabeleça conexões com a linguagem escrita.

Sendo assim, o professor exerce um papel fundamental como mediador da aprendizagem, planejando situações didáticas que favoreçam a compreensão, a interpretação e a construção de sentidos. Por meio de questionamentos, esclarecimentos, exemplificações e outras estratégias de mediação, o docente auxilia o aluno a desenvolver habilidades de leitura, contribuindo para a formação de um leitor crítico, proficiente e autônomo. Dessa forma, o professor constitui uma referência fundamental para o leitor iniciante, desempenhando um papel essencial na mediação da leitura e contribuindo para que essa experiência se torne mais significativa e prazerosa (LIMA; SILVA, 2025).

Os livros de literatura infantil, quando bem utilizados de forma planejada e mediada pelo professor, são ótimos recursos para estimular o gosto pela leitura e tornar o aluno um leitor crítico. Mas, a formação de um leitor não ocorre de uma hora para a outra, ela acontece através de um processo que não deve ser interrompido (BANDEIRA; PORTILHO, 2020). Assim, o uso cotidiano de literaturas deve ocorrer frequentemente.

Diante disso, o presente artigo relata a experiência desenvolvida por acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma ação de estratégia pedagógica realizada na Escola Municipal Criança Feliz, localizada no município de Caracaraí, estado de Roraima. A experiência foi desenvolvida com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, por meio de estratégias pedagógicas lúdicas e interativas voltadas à formação de leitores, ao desenvolvimento da fluência leitora, da expressividade e da confiança no ato de ler, contribuindo também para o fortalecimento do interesse e do gosto pela leitura.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro corresponde à introdução, na qual são apresentados o contexto, a justificativa e a organização do

estudo. O segundo contempla a fundamentação teórica, organizada em três seções: a primeira aborda a importância da leitura na sociedade contemporânea; a segunda apresenta os conceitos e as principais características da literatura infantil; e a terceira discute as contribuições da literatura infantil para a formação do leitor.

O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. O quarto apresenta o relato de experiência, evidenciando o contexto de realização da ação, seu planejamento, desenvolvimento, as dificuldades encontradas e os resultados observados. O quinto capítulo dedica-se à discussão dos resultados, estabelecendo relações entre a experiência desenvolvida e o referencial teórico. Por fim, o sexto capítulo apresenta as considerações finais, sintetizando as principais reflexões e contribuições do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da leitura na sociedade contemporânea

Durante muito tempo, a leitura e a escrita foram restritas a nobreza, pois eram privilegiados. Na Idade Média a escolaridade fica restrita ao clérigo, que mantém “total domínio sob qualquer forma de comunicação que pudesse se expressar além dos seus interesses. [...] A partir deste momento a leitura, passa a ter caráter religioso, restringindo o ensino somente para àqueles que seguiriam a vocação religiosa”. (BELO et al., 2024).

De acordo com Belo et al. (2024), foi no século XI que a igreja começou a perder sua influência sobre a escola.

Somente em meados do século XI, a igreja foi perdendo pouco a pouco sua influência sob o ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, propiciando assim, o aumento das zonas urbanas. Devido ao desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior. Com isso, surgiram as primeiras escolas públicas (BELO et al., 2024, p. 3944).

Assim, houve a democratização da educação, passando a ocupar um importante papel no processo de formação dos indivíduos, e a leitura é a base fundamental para o processo educacional. “Mas desenvolver o hábito da leitura é um desafio a ser enfrentado ainda na atualidade” (BELO et al., 2024, p.3944), pois de acordo com Zacarias e Passos (2017).

A decisão de não ler não é característica da modernidade, mas sim uma

cultura arraigada desde os primórdios da história do Brasil, pois, em nosso país, a leitura sempre fez parte da vida de poucas pessoas. Ler sempre foi privilégio somente daquelas pessoas que eram consideradas “ricas”, ou seja, que possuem um patamar social mais elevado na sociedade (ZACARIAS; PASSOS, 2017, p.4, grifos dos autores).

Neste cenário, as características apresentadas são de uma sociedade capitalista, na qual o acesso a oportunidades educacionais e a melhores condições para o desenvolvimento da leitura ocorre de forma desigual, favorecendo os que possuem melhores condições socioeconômicas, ou seja, “apenas quem possui mais condições materiais, conseguirá ter acesso a uma educação considerada de qualidade e com melhores chances de destaque na sociedade” (ZACARIAS; PASSOS, 2017, p.4).

Diante dessa realidade, torna-se evidente que o acesso à leitura não deve ser compreendido apenas como a aquisição de uma habilidade técnica, mas como um processo essencial para a formação crítica e para a participação social. Nesse sentido, ler ultrapassa a simples decodificação de palavras, exigindo do sujeito a capacidade de atribuir significados, estabelecer relações e construir conhecimentos.

Segundo Santos et al. (2021), o ato de ler vai além de decodificar letra por letra, palavra por palavra, e frases que formam um texto escrito. A leitura vai além disso, ela exige uma participação ativa do leitor que deve não só decodificar o texto, mas interpretar e compreender o que está lendo.

Santos et al. (2021, p.3), afirma que é de suma importância que os professores estimulem a prática de leitura, levando em consideração que a escola é um espaço de incentivo a mesma, e que o papel do educador nesse processo é fundamental para a formação dos alunos. E completam seu pensamento dizendo que

[...] grande parte das informações que necessitamos para viver em sociedade e construir conhecimento são encontrados na forma escrita. [...] O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, consequentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes têm sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escrever (SANTOS et al., 2021, p.3).

Para Belo et al. (2024, p. 3943), “ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo”. Portanto, “a principal justificativa voltada para a leitura é evidenciar que esse ato é essencial em todos os

espaços sociais” (ZACARIAS; PASSOS, 2017, p.2).

2.2 Conceito de literatura infantil e suas características

A princípio, a literatura infantil enfrentou um grande preconceito por parte da sociedade por ser atrelada à função utilitária-pedagógica (ROSA; FELIPE, 2021). Até mesmo autores como Charles Perrault, não queria seu nome vinculado a obra popular, o que fez com que entregasse os créditos do livro “os Contos da Mamãe Gansa” para seu filho Pierre Darmancourt (LAJOLO; ZILBERMAN, 2022).

Apenas na década de 80 a literatura infantil passa a ser valorizada e reconhecida pela sua qualidade de escrita e não apenas pela intenção pedagógica. Os críticos passam a vê-la como um importante recurso na formação de leitores (FERNANDES, 2013).

De acordo com Pancotto (2013, p. 205), a literatura infantil é uma forma singular de arte que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. E “[...] ao se assumir como literatura, os textos adquirem um valor literário que os eleva ao patamar artístico e os torna permanentes, uma vez que auxiliam no desenvolvimento humano”. Um livro de literatura, por ser infantil, não necessita de palavras ou de um vocabulário artificial, cheio de diminutivos, como se a criança não possuísse capacidade para compreender as palavras corretamente. Abramovich (1997) enfatiza que

[...] não se trata de livros didáticos, de não-ficção, onde se disserta, se dá uma explicação objetiva seca, dura... Não é uma demonstração dum teorema (a vida não é bem assim...). [...] Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando... De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema... Onde ele flui natural e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratará apenas disso (ABRAMOVICH, 1997, p.99).

Assim, a história deve levantar questões a serem abordadas, mas sem apresentar a moralidade que antes era imposta. O enredo da história pode ser apresentado deixando que o leitor tire suas próprias conclusões de acordo com sua historicidade. Porém, a questão não deve ser abordada de modo superficial, “[...] contar uma história de modo mascarado, maquiado, pretensamente facilitado” (ABRAMOVICH, 1997, p.99).

2.3 A contribuição da literatura infantil na formação do leitor

Nos dias atuais, o ensino escolar deve estar voltado para o desenvolvimento do senso crítico do aluno, para que este seja capaz de posicionar-se em diferentes situações sociais, visto que a leitura contribui para o desenvolvimento do conhecimento, fortalecendo a capacidade do indivíduo de interpretar e argumentar diante de diversas situações na sociedade (BELO et al., 2024).

Nesse sentido, a leitura tem um papel fundamental na formação do indivíduo na escola e na sociedade, transformando sua realidade social (DAVID, 2016). O autor destaca ainda que “a leitura literária auxilia o aluno no descobrimento do mundo e, conseqüentemente, em sua atuação social, em sua formação como cidadãos e membros de uma sociedade”.

Assim, o professor deve mediar para que o aluno se torne um leitor ativo, e a literatura infantil é um ótimo recurso para que isso ocorra, pois as crianças, independentemente da idade, são fascinadas por histórias, e estas, quando bem contadas, atraem e prendem a atenção da criança (DANTAS et al., 2018).

Rosa e Felipe (2021, p.293), alertam para que os livros utilizados não sejam livros que possuem conteúdos puramente pedagógicos e utilitários, pois é comum nas escolas utilizar a literatura infantil “como meio para se trabalhar temáticas – e por vezes também conteúdo do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – como meio ambiente e datas comemorativas, entre outras”.

Assim, pensamos que seria possível afirmar que grande parte dos livros que são orientados às crianças – e principalmente aqueles que são disponibilizados nas escolas – possuem conteúdos puramente pedagógicos e utilitários. Mesmo os que se mostram preocupados com a formação cidadã na infância, debatendo as diferenças sociais, as questões ambientais e o respeito à diversidade, por exemplo, acabam por ensinar, ou seja, apresentam uma intencionalidade educativa em detrimento da qualidade literária. Neste sentido, poderíamos dizer que são livros paradidáticos disfarçados de literatura (ROSA; FELIPE, 2021, p.293).

De acordo com David (2016, p.72), “[...] não existe outro meio de estimular a leitura nos alunos em idade escolar, a não ser fazendo-os ler”.

Existe apenas um caminho para que as crianças e adolescentes conquistem o hábito da leitura. Colocando-os diante dos livros, da informação, das histórias. Pois somente assim haverá interesse e somente através desse interesse se conquistará o hábito por ler e conseqüentemente, por escrever, interpretar e formar-se alguém melhor, com base no conhecimento adquirido através da leitura (DAVID, 2016, p. 72).

Para Abramovich (1997), um dos passos para formar um leitor é deixar o aluno

escolher o livro, pois cada um tem um interesse, um critério de escolha diferente. O professor deve fazer da leitura literária uma rotina escolar, sempre presente. Outro ponto fundamental é conversar com o aluno sobre o que foi lido, promovendo uma roda de conversa para que o aluno fale sobre o que gostou e sobre as ideias do autor, abordando pontos que podem ser analisados criticamente.

Além disso, o professor pode pedir para os alunos escreverem sobre tudo isso, ou sobre outros itens que achar importantes. A atividade se tornará atraente, pois o livro chama a atenção do aluno por algo especial que descobriu ou sentiu (ABRAMOVICH, 1997).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. A abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, considerando os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas. Nesse sentido, Lunetta e Guerra (2024, p. 3) afirmam que essa abordagem metodológica é amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais, a Educação e a Psicologia, por possibilitar uma compreensão aprofundada das experiências e dos fenômenos investigados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, por buscar retratar as características do fenômeno estudado e compreender as relações estabelecidas no contexto investigado. Conforme Gil (2017, apud Silva, 2024, p. 3), "[...] um tipo de pesquisa que visa descrever as características de determinado objeto, população ou fenômeno. Neste tipo de pesquisa, além da descrição, busca-se observar e estabelecer possíveis relações entre as variáveis que envolvem o contexto da pesquisa."

Desse modo, a abordagem qualitativa e o caráter descritivo mostraram-se adequados para compreender e analisar a experiência desenvolvida, possibilitando a interpretação dos processos vivenciados e dos resultados observados ao longo da ação pedagógica.

Como procedimento técnico, adotou-se o relato de experiência, por permitir a descrição e a análise crítica de uma prática pedagógica desenvolvida em contexto escolar. Esse procedimento possibilita refletir sobre as ações realizadas, os desafios encontrados e os resultados dessa experiência para o processo de ensino e

aprendizagem.

A ação desenvolvida consistiu na execução do projeto de extensão Imersão Literária, com carga horária de 4 horas. A metodologia foi planejada em consonância com o objetivo geral do projeto, que consiste em promover a formação de leitores, o desenvolvimento da fluência leitora e o gosto pela leitura. Para isso, foram adotadas estratégias pedagógicas lúdicas e interativas, voltadas ao fortalecimento da expressividade, da compreensão leitora e da confiança dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no ato de ler.

As atividades foram organizadas em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se a ambientação da Sala de Leitura, organizada com elementos visuais lúdicos que proporcionaram um ambiente acolhedor, atrativo e favorável à imersão no universo literário.

Na segunda etapa, desenvolveu-se um circuito de leitura mediada, cuja principal estratégia de intervenção foi a utilização de fichas de leitura contendo fábulas curtas, ilustradas e com linguagem acessível. Cada estudante escolheu livremente sua ficha e realizou a leitura de forma individual. Em seguida, ocorreu a mentoria individualizada, durante a qual os acadêmicos extensionistas circularam entre os alunos, oferecendo apoio na leitura de palavras mais complexas, estimulando a compreensão e a interpretação dos textos e respeitando o ritmo e as necessidades de cada participante.

Na terceira etapa, foram realizadas atividades de contação de histórias e leituras individualizadas de livros da literatura infantil, ampliando as oportunidades de contato com diferentes narrativas. Para consolidar as aprendizagens, os estudantes participaram de uma atividade de expressão criativa, registrando suas impressões por meio de ilustrações e da reescrita de uma frase marcante da fábula ou do livro que mais lhes chamou a atenção. Aqueles que desejaram também puderam escrever uma história já conhecida ou criar sua própria narrativa, estimulando a criatividade, a autoria e a apropriação das práticas de leitura e escrita.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 Contexto da experiência

A ação foi realizada na Escola Municipal Criança Feliz, situada no município de Caracará, no estado de Roraima. Sua localização não determina a classificação

socioeconômica de seus alunos, visto que estes residem em vários bairros da cidade. A escola foi criada pela Lei 332/2000 em 25 de março de 2000, como Creche Municipal, objetivando atender crianças de 0 a 03 anos da Educação Infantil. Em 2001, devido à grande demanda de alunos, a Creche Municipal passou a ser denominada Escola Municipal Criança Feliz, inicialmente com turmas da Educação Infantil de 04 a 06 anos e 1ª série, e gradativamente foi se expandindo até as séries iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, a escola atua no Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. A escola atende em dois períodos e possui, ao todo, vinte e uma (21) turmas, sendo atendidas onze (11) turmas no turno matutino e dez (10) no turno vespertino, todas do Ensino Fundamental I.

Quanto à formação docente, a escola dispõe de profissionais com formação em ensino superior e pós-graduação. O retorno pedagógico¹ destes profissionais acontece quinzenalmente, no qual são debatidos possíveis projetos a serem realizados e/ou informações sobre cursos para a formação continuada dos profissionais.

4.2 Planejamento das ações

A ação realizada constituiu uma atividade de extensão vinculada à disciplina Atividades Curriculares de Extensão IV, do curso de Licenciatura em Pedagogia. O planejamento das atividades foi elaborado pelos acadêmicos participantes, sob a supervisão da professora orientadora da disciplina, buscando articular os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso com a prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar.

A proposta foi desenvolvida por meio da Imersão Literária, utilizando estratégias pedagógicas lúdicas e interativas voltadas ao fortalecimento da fluência leitora e à aproximação dos estudantes com a literatura infantil. As atividades priorizaram práticas de leitura que favorecessem a entonação, a expressividade e a autoconfiança das crianças, além de estimular o interesse pelos livros e ampliar a compreensão leitora por meio de textos curtos, ilustrados e adequados à faixa etária dos participantes.

A ação foi desenvolvida utilizando o seguinte cronograma:

¹ 1 É conhecido na rede pública como HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). É o período remunerado em que professores e coordenadores se reúnem na escola para planejamento.

DATA	ATIVIDADES
21 março	Articulação das parcerias para captação de livros, por meio de empréstimos e doações,
25 de março	Planejamento das atividades desenvolvidas durante o projeto.
10 de abril	Planejamento dos recursos pedagógicos: estante de livros, arco para as fotos.
14 de abril	Elaboração e confecção do recurso pedagógico "Leitura no Palito", destinado ao desenvolvimento da fluência leitora e ao incentivo à leitura de forma lúdica.
14 de abril	Realização de visita à escola para entrega da Carta de Autorização e alinhamento das atividades a serem desenvolvidas com a equipe gestora.
22 de abril	Confecção de um painel temático de incentivo à leitura, com elementos visuais atrativos que despertem o interesse dos estudantes e valorizem as obras literárias disponibilizadas.
24 de abril	Implementação do projeto conforme o planejamento, garantindo a execução das atividades, o acompanhamento contínuo e o alcance dos objetivos propostos.

4.3 Desenvolvimento das atividades

Ao chegar à sala de aula, os acadêmicos realizaram a acolhida da turma, apresentaram-se aos estudantes e explicaram o objetivo da ação de extensão. Inicialmente, foi promovida uma conversa sobre o Dia Nacional da Leitura, comemorado no dia anterior, destacando a importância da leitura para a aquisição de conhecimentos. Nesse momento, os alunos também foram incentivados a compartilhar suas experiências com a leitura, comentando sobre os livros que já haviam lido e os gêneros literários de sua preferência, favorecendo um diálogo inicial e despertando o interesse pelas atividades propostas.

Em seguida, os acadêmicos explicaram como seria desenvolvida a atividade e convidaram a turma a se dirigir à Sala de Leitura, que havia sido previamente organizada para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante. O espaço foi preparado com um painel temático relacionado à leitura, fichas com fábulas, caixa com os palitos de picolé, uma estante com livros de literatura infantil cuidadosamente selecionados para a faixa etária da turma e emborrachados dispostos no chão, formando um espaço confortável para que os alunos pudessem sentar-se e realizar a leitura de maneira descontraída.

Para iniciar as atividades, realizamos uma dinâmica em que cada aluno escolhia uma frase escrita no palito de picolé para ler em voz alta. As frases eram

compostas por frases afirmativas, interrogativas e exclamativas, por exemplo: A casa está limpa. As meninas brincam. Boa noite a todos! João e Maria casaram? A professora viajou? O céu está lindo!

Como a atividade era destinada à sensibilização para a imersão literária, foram utilizados pequenos trechos em linguagem acessível, adequados ao nível dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Os alunos foram orientados a realizar a leitura utilizando a entonação correta e respeitando a pontuação. Foi oportunizado que os alunos ensaiassem previamente antes de lerem para a turma. Quando o aluno demonstrava insegurança ou dificuldade, um dos acadêmicos atuava como mediador, oferecendo apoio e incentivo para que participasse da atividade.

Para a segunda atividade, cada aluno escolheu uma das fichas de leitura. Os alunos puderam realizar a leitura prévia em silêncio e, depois, um por um, realizaram a leitura para o restante da turma. Quem conseguia ler todo o texto ganhava palmas e um brinde. Para essa atividade optou-se por fábulas curtas e ilustradas para chamar a atenção dos alunos, como por exemplo: o leão e o rato, a rã e o boi, a raposa e as uvas e a galinha dos ovos de ouro.

Na sequência, os acadêmicos leram livros de literatura infantil para os alunos. Foi impressionante ver como as crianças adotaram outra postura quando foi iniciada a história. Todos fizeram silêncio, uns se sentaram mais acomodados, outros deitaram no chão, mas todos pareciam encantados a cada página contada. Em seguida, oportunizou-se que cada um deles escolhesse e lesse um livro. Esse momento foi reservado para a leitura silenciosa individual.

Para finalizar as atividades, foi entregue aos alunos um livro em branco para reescreverem uma das histórias contadas pelos acadêmicos. Os alunos também poderiam escrever a história que leram ou até mesmo criar uma. Para essa atividade, os alunos retornaram à sala de aula para que a escrita fosse mais confortável, visto que poderiam utilizar as mesas.

4.4 Desafios encontrados

Durante o desenvolvimento da ação, um dos desafios observados foi a heterogeneidade da turma em relação às habilidades de leitura. Enquanto alguns alunos demonstravam maior fluência e autonomia, outros ainda apresentavam dificuldades no processo de decodificação. Foram identificados três alunos com limitações mais evidentes na leitura, principalmente diante de palavras compostas por

sílabas complexas. Em situações como a leitura da palavra lebre, por exemplo, os estudantes interrompiam a leitura ao encontrar dificuldade em reconhecer sua estrutura silábica.

Nesta ocasião, a mediação dos acadêmicos foi necessária, visto que o aluno necessitava de orientação. Foram realizadas intervenções pontuais, incentivando os alunos a prosseguirem com a leitura. Essa experiência evidencia a importância de reconhecer a heterogeneidade presente na sala de aula e de planejar estratégias de ensino que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes, assegurando que todos tenham oportunidades de avançar em seu processo de formação leitora.

Acredita-se que, por terem dificuldade de ler, os alunos, a princípio, se tornaram um pouco resistentes, mas, após dizer que era uma brincadeira e que poderiam ler sozinhos antes, os alunos se sentiram confiantes e participaram.

4.5 Resultados observados

No decorrer da ação observou-se que foi aguçado o interesse dos alunos pela leitura de livros de literatura infantil. Inicialmente, durante a dinâmica de leitura em voz alta, alguns estudantes demonstraram timidez e insegurança ao participar da atividade. Entretanto, quando foram convidados a explorar os livros de literatura infantil disponíveis, os alunos dirigiram-se espontaneamente à estante para escolher as obras que mais despertavam sua curiosidade, sendo necessário apenas orientá-los quanto à organização do momento de seleção dos livros.

Esse comportamento evidenciou o envolvimento dos alunos com a proposta e o interesse em conhecer as histórias, demonstrando que um ambiente acolhedor, aliado à mediação dos acadêmicos e ao acesso a diferentes obras literárias, favoreceu a aproximação das crianças com a leitura e contribuiu para tornar esse momento significativo e prazeroso.

No que tange à proposta final, na qual os alunos deveriam registrar a leitura realizada pelos acadêmicos por meio de frases, observou-se que alguns estudantes foram além da proposta. Demonstrando envolvimento com a narrativa e compreensão da história, esses alunos reescreveram a fábula que haviam lido, criando novos desfechos de acordo com sua imaginação. Essa iniciativa evidenciou que a leitura despertou o interesse dos estudantes pelas obras literárias e favoreceu o

desenvolvimento da criatividade, da interpretação e da produção de sentidos a partir dos textos lidos.

As ilustrações produzidas pelos estudantes foram inspiradas nas histórias dos livros lidos, evidenciando a compreensão e a interpretação dos textos. Além disso, alguns alunos demonstraram criatividade ao elaborar suas próprias histórias, ampliando as possibilidades de expressão e produção escrita.

Outro aspecto observado foi que os estudantes com maior fluência leitora sentiram-se motivados a ler mais de um livro durante a atividade. Já aqueles que apresentavam dificuldades na leitura de algumas palavras recorreram, inicialmente, ao apoio dos acadêmicos. No entanto, à medida que a leitura avançava, tornaram-se mais confiantes e autônomos, reduzindo gradativamente a necessidade de auxílio.

5 DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a experiência corroboram os achados de Teles (2024), ao evidenciar que a mediação do professor é fundamental na aproximação do aluno com a literatura, mesmo antes de dominar a leitura convencional.

Ao promover momentos frequentes de leitura de histórias e de interação com os livros, desperta-se o interesse das crianças em manuseá-los, explorar suas ilustrações e buscar compreender o conteúdo escrito. Como destaca a autora, “elas passam a se interessar em manuseá-los, assim como a tentar desvendar o conteúdo escrito. É nesse ponto que a literatura infantil desempenha um papel essencial no processo” (TELES, 2024).

Nesse sentido, Dantas et al. (2018, p. 6), enfatizam que “o professor tem o papel de intermediar o contato do aluno com a leitura, colocando o livro a sua disposição e orientando o seu uso no convívio com o material”. Nessa perspectiva, a contação de história surgiu como sugestão de atividade.

A contação de história, uma das atividades realizadas pelos acadêmicos, é, de acordo com Teles (2024), um importante recurso para promover a imersão de diferentes linguagens e estimular o contato com a linguagem oral e escrita de forma lúdica e prazerosa.

Para Buscaratto (2020, p.13), o ato de contar histórias contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Ao ouvir histórias, a criança

desperta sua criatividade e sua sensibilidade, possibilitando “o conhecimento e a criticidade”, corroborando a sua capacidade de construção do conhecimento de seu mundo. Além da contribuição da leitura que jorra na fonte do saber e do autoconhecimento àqueles que praticaram desde a infância”.

A experiência também evidenciou que os alunos que possuem dificuldade na leitura possuem dificuldade na escrita. Os alunos trocaram letras como a letra “B” pela letra “T” e a letra “D” pela letra “G”. Como podemos evidenciar na figura abaixo.

FIGURA 1: Capa criada pelo aluno do 4º ano



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Sobre a escrita, Silva (2020, p.3), enfatiza que “a literatura, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças, e também possibilitando o prazer literário acompanhado da leitura efetivamente crítica e reflexiva, proporciona ao leitor o desenvolvimento das habilidades de escrita”, uma vez que o ato de ler e o ato de escrever estão ligados.

Essa comparação entre prática e teoria permite compreender que a literatura infantil é uma forma de arte carregada de significado e emoções. Essa forma de arte pode promover transformações significativas na vida das crianças, levando-as a uma luta interna capaz de reconstruir seu comportamento e de se superar (LAJOLO; ZILBERMAN, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo relata a experiência desenvolvida por acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia durante a execução de uma ação de extensão realizada na Escola Municipal Criança Feliz, localizada no município de Caracaraí, estado de Roraima. A intervenção teve como propósito promover a formação de leitores, desenvolver a fluência leitora e despertar o interesse pela leitura por meio de estratégias pedagógicas lúdicas e interativas, favorecendo a expressividade, a autoconfiança e o envolvimento dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais com a literatura infantil.

A vivência permitiu compreender que, quando inseridos em um ambiente leitor acolhedor e estimulante, aliado a práticas pedagógicas mediadas pela ludicidade, os estudantes demonstram maior interesse pela leitura, participam ativamente das atividades propostas e ampliam suas possibilidades de interação com os textos. Esses resultados reforçam a importância da literatura infantil como instrumento de desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão textual e da formação de leitores.

Entre os principais resultados observados destacam-se o aumento do interesse dos estudantes pelos livros de literatura infantil, a participação ativa nas atividades de leitura mediada, a ampliação da confiança durante a leitura oral e o fortalecimento da interação entre os alunos e os textos literários. Além das contribuições para a aprendizagem das crianças, a experiência mostrou-se significativa para a formação inicial dos acadêmicos, possibilitando a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e a reflexão sobre estratégias de incentivo à leitura no contexto escolar.

Embora tenham sido identificadas limitações inerentes ao curto período de realização da intervenção, a experiência evidenciou o potencial das práticas de imersão literária para qualificar o processo de ensino e aprendizagem, fortalecer as práticas pedagógicas e incentivar a construção do hábito da leitura no ambiente escolar.

Conclui-se que a ação de extensão alcançou os objetivos propostos, promovendo benefícios tanto para os estudantes quanto para a formação dos acadêmicos envolvidos e para a instituição parceira. Recomenda-se a continuidade e a ampliação de iniciativas dessa natureza, por favorecerem o desenvolvimento da

fluência leitora, o fortalecimento da cultura da leitura e a formação de leitores autônomos, críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BANDEIRA, Marconde Ávila; PORTILHO, Rosiane. **Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino**. Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 22, n. 1, p. 171-188, jan./jun., 2020.

LIMA, Leila Britto de Amorim; SILVA, Fátima Soares da. A importância da mediação docente na aprendizagem da leitura. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade** [livro eletrônico]: Fascículo 2: do/a formador/a: leitura e produção de textos escritos: modos de pensar e fazer. 1. ed. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

BELO, Elisabeth Mendes *et al.* **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10. n.05. maio. 2024.

BUSCARATTO, Cassio Eduardo. **Relevância no contar histórias às gerações**. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 11, p. 2-17, set. 2020.

DANTAS, Maria Karoline Nóbrega Souto; CLEMENTINO, Valdenice Elaine dos Santos; FERREIRA, Lucivânia Maria Cavalcanti. **Leitura por prazer**: o professor como incentivador na educação infantil. Anais III CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

DAVID, Ricardo Santos. **Literatura infanto-juvenil**: discussões sobre o panorama histórico e gênero literário e suas características. Produção literária. A prática da leitura na escola e na sociedade. Cadernos discursivos, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p.66-84, 2016.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. **Metodologias e classificação das pesquisas científicas**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. v.5, n.8, 2024.

PANCOTTO, André Luiz. **Arte literária x suporte pedagógico**: as contribuições da literatura infantil na descoberta de mundo da criança. Revista Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 196-208, julho/dezembro, 2013.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. **Infâncias e literatura**: alguns aspectos sobre leituras e pesquisas com crianças. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.34, 2021.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira *et al.* **A importância da leitura na sala de aula**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e33510414129, 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Leitura literária na Educação Infantil**: inter-relações humanizadoras. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira *et al.* **A importância da leitura na sala de aula**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e33510414129, 2021.

SILVA, Aline da Costa. **Classificação metodológica das pesquisas científicas**. Anais Do Congresso Nacional De Pesquisas E Práticas Em Educação. v. 2, n. 1, 2024

SILVA, Elder Cardoso Fernandes. **Ciência da leitura: literatura infantil como facilitadora de inclusão na educação especial**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

TELES, Damares Araújo. **A literatura e a contação de histórias na educação infantil**: estratégias para o estímulo da leitura. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v .6, n.2, p.1866-1879, 2024.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza; PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português e Inglês). Humaitá: UFAM, 2017.